

Peso fonológico e foco informacional no sujeito em português europeu¹

Flaviane Romani Fernandes
Universidade Estadual de Campinas

1. Introdução

Diferentemente do foco contrastivo que, além de carregar informação nova, também é utilizado para corrigir ou negar uma pressuposição implícita ou explícita de um enunciado prévio, o foco informacional é utilizado quando o constituinte focalizado carrega apenas informação nova no discurso e é a parte da sentença que corresponde à resposta a uma pergunta feita anteriormente. As sentenças (1) e (2) são apresentadas como exemplos de foco informacional e foco contrastivo respectivamente. Em (1), o constituinte ‘a tarte’ porta foco informacional, enquanto em (2), o constituinte ‘o Paulo’ porta foco contrastivo.

O que comeu o João?

(1) O João comeu **a tarte**.

A Maria comeu a tarte?

(2) (Não). **O Paulo** comeu a tarte.

Costa (1998) e Âmbar (1999) afirmam que os elementos com foco informacional em português europeu (doravante, PE) ocupam a posição mais encaixada na sentença (periferia direita) e são identificados prosodicamente por portarem a proeminência fonológica principal de sentença. De acordo com Nespor & Vogel (1986) e Frota (2000), para o PE, esta proeminência é atribuída, por defeito, à cabeça do último sintagma fonológico do sintagma entoacional. O exposto é exemplificado pela sentença em (1), na qual o objeto ‘a tarte’ é o constituinte que porta o foco informacional e ocupa a posição mais encaixada e receptora de proeminência fonológica principal de sentença.

Conforme Âmbar e Costa, se o sujeito é o elemento focalizado, também é ele que ocupa esta posição:

Quem comeu a tarte?

¹ Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do programa de bolsas de estágio de doutorado no exterior CAPES (processo BEX 018305-9) e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo DD 03/13938-5). Agradeço ao Departamento de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa pela excelente acolhida durante o período em que desenvolvi meu estágio de doutorado neste departamento e à Profa. Dra. Maria João Freitas, pelo acesso às turmas de alunos de licenciatura. Agradeço ainda à Profa. Dra. Marina Vigário e ao Prof. Dr. João Costa pelas sugestões e críticas feitas a este trabalho. E, finalmente, agradeço muitíssimo à minha orientadora de estágio de doutorado, Profa. Dra. Sónia Frota, e à Profa. Dra. Inês Duarte por todo o apoio e pela intensa discussão realizada durante o desenvolvimento deste trabalho.

(3) Comeu a tarte **o João**.

Quem chegou?

(4) Chegou **o João**.

O presente trabalho traz evidências de que a ocupação da periferia direita pelo sujeito com foco informacional em PE parece não ser categórica. Quando se considera a relação entre peso fonológico dos constituintes e a posição ocupada pelo sujeito focalizado, o peso fonológico dos constituintes pode condicionar a preferência dos falantes pela escolha de determinada ordem nas sentenças, de maneira que o constituinte mais pesado fonologicamente ocupe a periferia direita do sintagma entoacional², independentemente de esta ser a posição sintática usualmente prevista para a ocupação pelo sujeito focalizado.³ Como constituintes pesados fonologicamente, consideramos neste trabalho:

- a. constituintes longos em número de sílabas – constituídos por mais de três sílabas: ‘o.he.li.cóp.te.ro.’;⁴
- b. constituintes complexos fonologicamente – constituídos por mais de uma palavra prosódica (ω) e que possuem mais de três sílabas: [o.bi.o.][ω [mé.di.co.][ω]⁵;
- c. e constituintes complexos sintaticamente (ramificados) e que possuem mais de três sílabas: [DP os.[NP [N’[N a.lu.nos.]] [AP há.beis.]]]

Faz-se necessário acrescentar que somente o fato de um constituinte portar foco informacional não é suficiente para que ele possa ser considerado inerentemente pesado do ponto de vista fonológico. Para que ele possa ser considerado como tal, deve possuir pelo menos uma das características apresentadas acima ou portar proeminência marcada necessariamente. A proeminência ‘neutra’ atribuída por defeito à cabeça do último sintagma fonológico do sintagma entoacional, posição sintática usualmente prevista para ocupação por elementos com foco de informação, apenas marca o fim de enunciado declarativo e não é suficiente para fazer do elemento focalizado, pesado fonologicamente. Isto significa que, na sentença neutra (5) e na sentença (6), na qual o sujeito porta foco de informação, respectivamente, tanto ‘bolo’ como ‘Ana’, ambos cabeças do último sintagma fonológico dos sintagmas entoacionais a que pertencem, são igualmente pesados do ponto de vista fonológico:

² A fronteira direita do sintagma entoacional (I), na maioria dos casos, coincide com a periferia direita da sentença em PE, exceto nos casos de sentenças constituídas por mais de um sintagma entoacional como, por exemplo, nos casos de sentenças que contêm estruturas parentéticas. Nestes casos, as fronteiras direitas dos sintagmas entoacionais inicial e medial não coincidem com a periferia direita da sentença. Exemplo: ‘O João, segundo dizem, é muito inteligente’ → [**O João**][**segundo dizem**][é muito inteligente]I. Sobre a formação de sintagmas entoacionais em PE, conferir Frota (2000).

³ Segundo Frota & Vigário (2001), em PE, a fronteira direita do sintagma entoacional tende a ser ocupada preferencialmente por elementos pesados fonologicamente.

⁴ Nos exemplos, as sílabas são separadas por ‘ponto’ (.).

⁵ Sobre a formação de palavra prosódica (ω) em PE, conferir Vigário (2003).

O que aconteceu?

(5) A Ana comeu o **bolo**.

(5') [[a Ana]φ [comeu] φ [o **bolo**] φ]_I

Quem comeu o bolo?

(6) Comeu o bolo a **Ana**.

(6') [[comeu] φ [o bolo] φ [a **Ana**] φ]_I

O objetivo deste trabalho é o estudo da frequência de preferência, pelos falantes nativos de PE, da ocupação da periferia direita da sentença pelo sujeito com foco de informação, levando em conta o peso fonológico dos constituintes 'sujeito' e 'predicado', bem como a classe do verbo (transitivo, inergativo e inacusativo). Para a realização de tal estudo, elaboramos questionários, nos quais o peso fonológico dos constituintes 'sujeito' e 'predicado' e a classe verbal foram sistematicamente manipulados, aplicamos estes questionários a turmas de alunos de licenciatura, falantes nativos do PE, e analisamos estatisticamente os resultados obtidos.

Apresentaremos nosso trabalho em três seções. Na seção 2, apresentaremos o objetivo e a metodologia do experimento realizado em nosso estudo, na seção 3, apresentaremos os resultados do referido experimento e, na seção 4, teceremos nossas considerações finais.

2. Experimento

Levando em conta o peso fonológico dos constituintes 'sujeito' e 'predicado', bem como a classe dos verbos (transitivo, inergativo e inacusativo), o nosso experimento tinha como objetivo o estudo da frequência de preferência dos falantes nativos de PE pela escolha de sentenças em que o sujeito com foco de informação ocupava a periferia direita.

A metodologia utilizada neste experimento consistiu: (a) na elaboração de questionários, do tipo 'teste de múltipla escolha', nos quais os falantes deveriam escolher a alternativa mais natural como resposta a uma determinada pergunta, levando em conta o contexto dado, próprio para a obtenção de foco informacional no sujeito (ver exemplo deste contexto em (7), (8) e (9)); (b) na aplicação dos questionários a grupos de falantes nativos de PE; (c) e na análise estatística dos resultados obtidos (ANOVAS).

Na elaboração dos questionários, as variáveis *peso fonológico dos constituintes 'sujeito' e 'predicado' e classe verbal* foram sistematicamente manipuladas.

Eis alguns exemplos de questões extraídas de nossos questionários:

Marque com um X a alternativa que acha mais natural como resposta às perguntas abaixo:

(7) Contexto: Estamos num laboratório à espera do biomédico. Tu vê-lo chegar. Percebo que tu vês chegar alguém, mas não consigo ver quem chegou, então, pergunto-te:

Quem chegou?

- a. Chegou o biomédico. []
- b. O biomédico chegou. []

(8) Contexto: Tu sabes que a Ana beijou o Pedro. Eu ouvi dizer que alguém beijou o Pedro, mas não sei exactamente quem o beijou, então, pergunto-te:

Quem beijou o Pedro?

- a. A Ana beijou o Pedro. []
- b. Beijou o Pedro a Ana. []

(9) Contexto: Tu sabes que o Joãozinho telefonou. Eu ouvi dizer que alguém telefonou, mas não sei exactamente quem telefonou, então, pergunto-te:

Quem telefonou?

- a. O Joãozinho telefonou. []
- b. Telefonou o Joãozinho. []

A manipulação das variáveis *peso dos constituintes* ‘sujeito’ e ‘predicado’ e *classe verbal* é demonstrada nos exemplos acima na medida em que as sentenças (7a) e (7b) são formadas pelo sujeito pesado fonologicamente, ‘o biomédico’, composto por duas palavras prosódicas, um único sintagma sintático e seis sílabas [(o.bi.o.)ω(mé.di.co.) ω] e por um predicado leve, o verbo inacusativo ‘chegou’, que é formado por uma única palavra prosódica, constitui um sintagma sintático e é formado por duas sílabas [(che.gou.)ω]⁶. As sentenças (8a) e (8b) são formadas pelo sujeito leve fonologicamente, ‘a Ana’, composto por uma única palavra prosódica, um sintagma sintático e três sílabas [(a.A.na.)ω] e pelo predicado pesado, composto pelo verbo transitivo ‘beijou’ e pelo objeto direto ‘o Pedro’, constituído, portanto, por cinco sílabas, dois sintagmas sintáticos e duas palavras prosódicas [(bei.jou.) ω] [(o.Pe.dro.) ω]. E, por sua vez, as sentenças (9a) e (9b) são formadas pelo sujeito pesado fonologicamente, ‘o Joãozinho’, composto por duas palavras prosódicas, um único sintagma sintático e por cinco sílabas [(o.Jo.ão.)ω(zi.nho.)ω] e pelo predicado também pesado que, embora sendo composto por uma única palavra prosódica e um único sintagma sintático – o verbo inergativo ‘telefonou’ –, é composto por quatro sílabas [(te.le.fo.nou.)ω].

Para a aplicação dos questionários, foram escolhidas duas classes de alunos de licenciatura da Universidade de Lisboa, com a intenção de assegurar que os falantes pertencessem todos à mesma faixa etária, fossem falantes nativos de PE que vivessem na mesma cidade já há algum tempo (no caso, Lisboa) e possuíssem o mesmo grau de escolaridade.⁷ As duas classes de licenciatura totalizaram 41 falantes, de ambos os

⁶ Os parênteses delimitam as fronteiras das palavras prosódicas e os colchetes, as fronteiras dos sintagmas sintáticos.

⁷ No cabeçalho dos questionários havia perguntas sobre a idade dos falantes, a cidade onde nasceram, a cidade em que viviam e há quanto tempo estavam em Lisboa.

sexos, mesmo grau de escolaridade (superior incompleto), com faixa etária de 19 a 30 anos e que estavam em Lisboa pelo menos há dois anos.

Os testes estatísticos foram realizados com o uso do programa estatístico *Statistica'98 Edition*.⁸

3. Resultados do experimento e análise

Nos quadros abaixo se encontram os resultados obtidos a partir da análise estatística da diferença entre a escolha pela ordem pré-verbal do sujeito (doravante, ordem 1) e a escolha pela posição deste elemento na periferia direita da sentença (doravante, ordem 2), levando em conta as diferentes variáveis (classe verbal, peso fonológico do sujeito e peso fonológico do predicado).

Os quadros são apresentados separadamente, nas subções abaixo, de acordo com cada variável considerada nas análises estatísticas. Os resultados com asterisco (*) são os estatisticamente significativos, considerando $p < 0.05$.

3.1. Classe verbal e posição do sujeito focalizado

Classe Verbal	Transitivo	Inacusativo	Inergativo
Transitivo	-	*0.000000	*0.000000
Inacusativo	*0.000000	-	*0.001609
Inergativo	*0.000000	*0.001609	-

Quadro 1. Resultados da aplicação do teste Scheffé para comparação entre as diferentes classes verbais e a relação com a escolha pela ordem 1 ou 2.⁹

Os resultados apresentados no quadro 1 revelam que há diferença estatisticamente significativa entre a escolha pela ordem 1 ou 2, quando é levada em conta a classe do verbo.

Há uma escolha maior, realizada pelos falantes de PE, pelas sentenças em que o sujeito focalizado ocupa a periferia direita quando o verbo é inacusativo do que quando o verbo é inergativo ou transitivo e há uma escolha maior pelas sentenças em que o sujeito focalizado ocupa a periferia direita quando o verbo é inergativo do que quando o verbo é transitivo. A figura 1 abaixo ilustra o exposto:

⁸ StatSoft, Inc. (1998). STATISTICA for Windows [Computer program manual]. Tulsa, OK: StatSoft, Inc., 2300 East 14th Street, Tulsa, OK 74104, phone: (918) 749-1119, fax: (918) 749-2217, email: info@statsoft.com, WEB: http://www.statsoft.com.

⁹ O teste Scheffé é um tipo de teste estatístico que considera três ou mais grupos, comparando-os par a par. Este tipo de teste é aplicado após a aplicação do teste ANOVA.

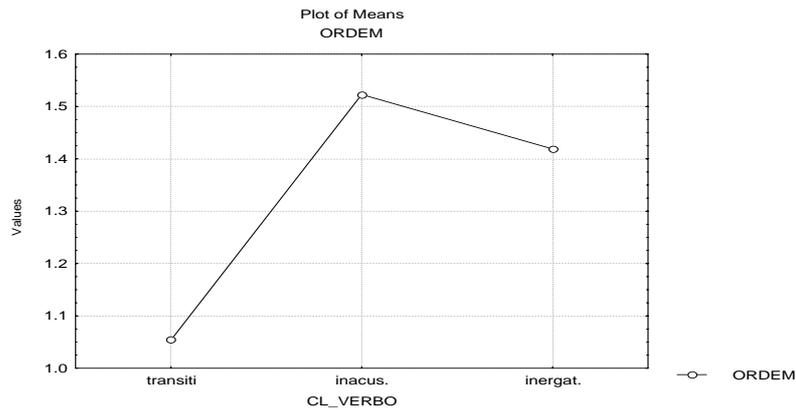


Figura (1): Relação entre posição do sujeito com foco informacional na sentença e classe do verbo. No gráfico, os valores mais próximos de 1.0 indicam uma maior frequência de escolha, realizada pelos falantes, por sentenças com a ordem 1 e os valores mais próximos de 2.0, uma maior frequência de escolha por sentenças com a ordem 2.

3.2. Peso e posição do sujeito focalizado em sentenças com verbos inacusativos, inergativos e transitivos.

Em nossos dados com os verbos pertencentes às diferentes classes verbais, não houve diferença estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$) entre a escolha pela ordem 1 ou 2, quando foi levada em conta a variável ‘peso fonológico do sujeito’.

Porém, embora não tenha sido encontrada diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2, considerando a variável mencionada, ainda é possível notarmos uma aumento da escolha por sentenças com ordem 2, quando o sujeito é pesado fonologicamente nos dados com os verbos pertencentes às diferentes classes, como mostram as figuras abaixo.

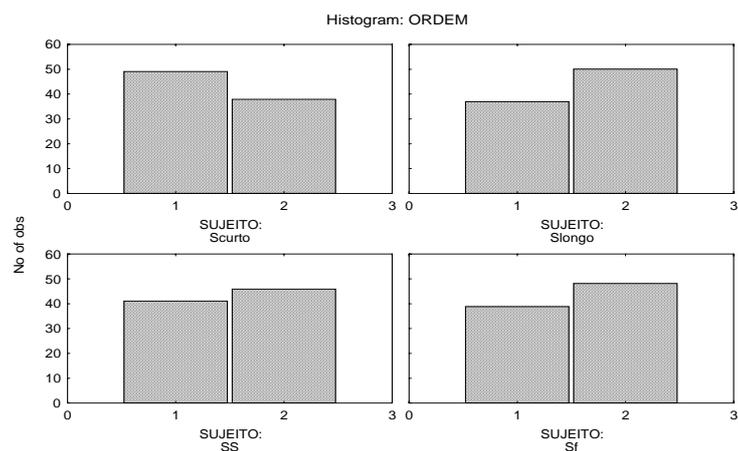


Figura (2): Relação entre ordem e peso fonológico do sujeito em sentenças com verbos **inacusativos**. Exemplos: chegou, desapareceu.¹⁰

¹⁰ Convenções utilizadas neste trabalho:

Scurto = sujeito formado por um único sintagma sintático, uma única palavra prosódica e por até três sílabas.

Exemplo: [(a.A.na.) ω]

Slongo = sujeito formado por um único sintagma sintático, uma única palavra prosódica e por mais de três sílabas. Exemplo: [(o.go.ver.na.dor.) ω]

SS = sujeito formado por dois sintagmas sintáticos, duas palavras prosódicas e por mais de três sílabas. Exemplo: [(a.be.la.) ω] [(mi.ú.da.) ω]

Sf = sujeito formado por um único sintagma sintático, duas palavras prosódicas e por mais de três sílabas.

Exemplo: [(o.Jo.ão.)ω(zí.nho.)ω]

Vcurto = verbo constituído por até três sílabas. Exemplos: verbo inacusativo = [(che.gou.)ω]; verbo

inergativo = [(dan.çou.)ω]; verbo transitivo = [(a.chou.)ω].

Vlongo = verbo constituído por mais de três sílabas. Exemplos: verbo inacusativo = [(de.sa.pa.re.ceu.)ω];

verbo inergativo = [(te.le.fo.nou.)ω], verbo transitivo = [(en.con.trou.)ω].

VA = verbo + advérbio, cuja soma do número de sílabas destes dois elementos é maior que 3. Exemplos:

verbo inacusativo + advérbio = [(che.gou.)ω] [(de.pre.ssa.)ω]; verbo inergativo + advérbio =

[(dan.çou.)ω][(on.tem.)ω]; verbo transitivo + advérbio = [(a.chou.)ω] [(on.tem.)ω].

Ocurto = objeto formado por um único sintagma sintático, uma única palavra prosódica e por até três sílabas.

Exemplo: [(o.tex.to.)ω].

Olongo = objeto formado por um único sintagma sintático, uma única palavra prosódica e por mais de três sílabas. Exemplo: [(os.do.cu.men.tos.) ω]

OO = objeto formado por dois sintagmas sintáticos, duas palavras prosódicas e por mais de três sílabas. Exemplo: [(os.pa.péis.)ω] [(ve.lhos.)ω].

Of = objeto formado por um único sintagma sintático, duas palavras prosódicas e por mais de três sílabas.

Exemplo: [(o.pa.pe.)ω(li.nho.)ω].

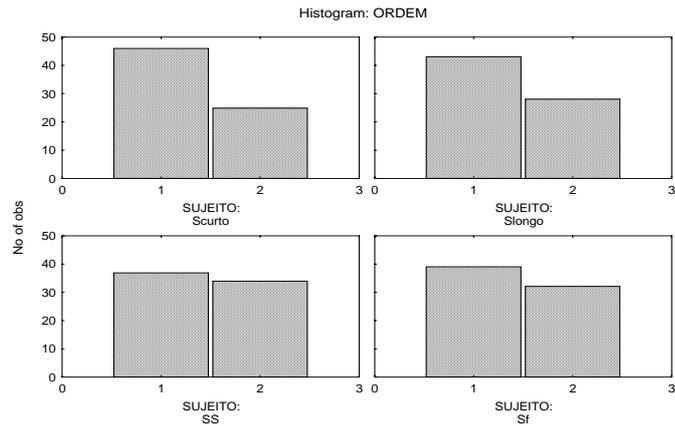


Figura (3): Relação entre ordem e peso fonológico do sujeito em sentenças com verbos **inergativos**. Exemplos: dançou, telefonou.

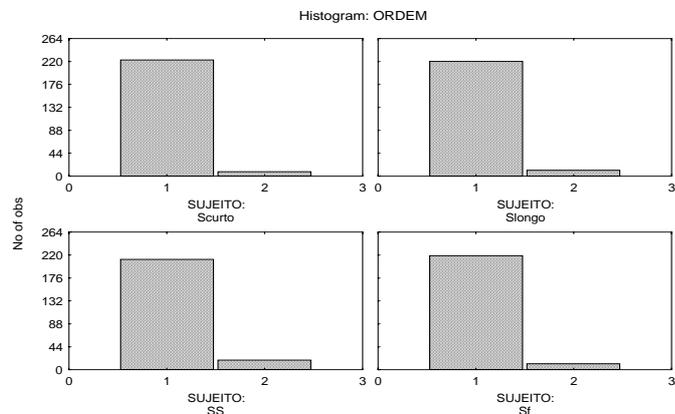


Figura (4): Relação entre ordem e peso fonológico do sujeito em sentenças com verbos **transitivos**. Exemplos: beijou, encontrou.

A figura 2 revela que, quando o sujeito é leve fonologicamente, ou seja, quando é curto (ex.: [(a.A.na.) ω]), há uma escolha predominante por sentenças inacusativas com a ordem 1. Já quando o sujeito é pesado fonologicamente, ou seja, quando é longo (ex.: [(o.he.li.cóp.te.ro.) ω]), ou complexo sintática e fonologicamente (ex.: [(a.be.la.) ω][(mi.ú.da.) ω]), ou complexo fonologicamente (ex.: [(o.bi.o.) ω][(mé.di.co.) ω]), a escolha predominante é por sentenças inacusativas com a ordem 2. As figuras 3 e 4 mostram que, nos dados de sentenças inergativas e transitivas com os diferentes tipos de sujeito, a escolha predominante é por sentenças com a ordem 1. Todavia, cabe acrescentar que, como revela a figura 3, quando o sujeito é pesado

fonologicamente, observa-se um aumento da escolha por sentenças inergativas com a ordem 2 e, na figura 4, nota-se um ligeiro aumento da escolha por sentenças transitivas com a ordem 2, também quando o sujeito é pesado fonologicamente.

3.3. Peso do predicado e posição do sujeito focalizado em sentenças com verbos inacusativos e inergativos.

Verbo	Vcurto	VA	Vlongo
Vcurto	-	*0.000000	0.068298
VA	*0.000000	-	*0.000000
Vlongo	0.068298	*0.000000	-

Quadro 2. Resultados da aplicação do teste Scheffé para comparação entre os diferentes tipos de predicado e a relação com a escolha pela ordem 1 ou 2 com verbos **inacusativos**.

Verbo	Vcurto	VA	Vlongo
Vcurto	-	*0.000000	0.597126
VA	*0.000000	-	*0.000000
Vlongo	0.597126	*0.000000	-

Quadro 3. Resultados da aplicação do teste Scheffé para comparação entre os diferentes tipos de predicado e a relação com a escolha pela ordem 1 ou 2 com verbos **inergativos**.

Os resultados dos quadros 2 e 3 revelam que há diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2, quando os dados com verbos inacusativos e inergativos são comparados com relação ao peso do predicado. Predicados complexos sintática e fonologicamente, como exemplificado em (10), proporcionam uma diminuição estatisticamente significativa pela escolha de sentenças nas quais o sujeito ocupa a periferia direita, quando comparados a predicados simples sintática e fonologicamente (compostos por 1 sintagma sintático e por 1 ω), ou seja, compostos unicamente pelo verbo inacusativo ou inergativo (seja o verbo inacusativo ou inergativo curto (che.gou.; dan.çou.) ou longo (de.sa.pa.re.ceu.; te.le.fo.nou.) em número de sílabas).

- (10) a. Verbo inacusativo + advérbio: [(che.gou.) ω] [(de.pre.ssa.) ω] → 2 sintagmas sintáticos e 2 palavras prosódicas.
 b. Verbo inergativo + advérbio: [(dan.çou.) ω] [(on.tem.) ω] → 2 sintagmas sintáticos e 2 palavras prosódicas.

As figuras (5) e (6) ilustram o exposto:

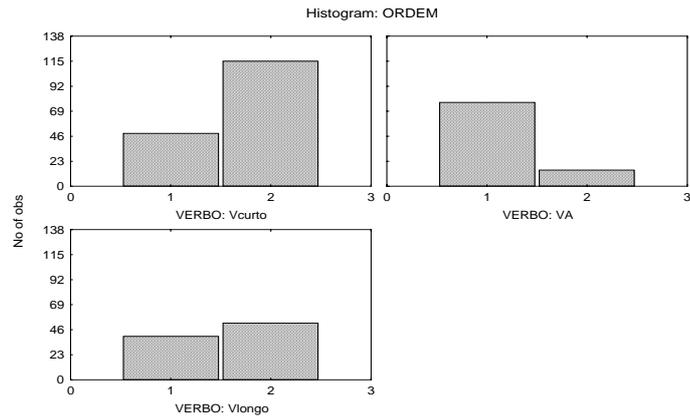


Figura (5): Relação entre posição do sujeito com foco informacional e peso fonológico do predicado em sentenças com verbos **inacusativos**. Exemplos: chegou, desapareceu.

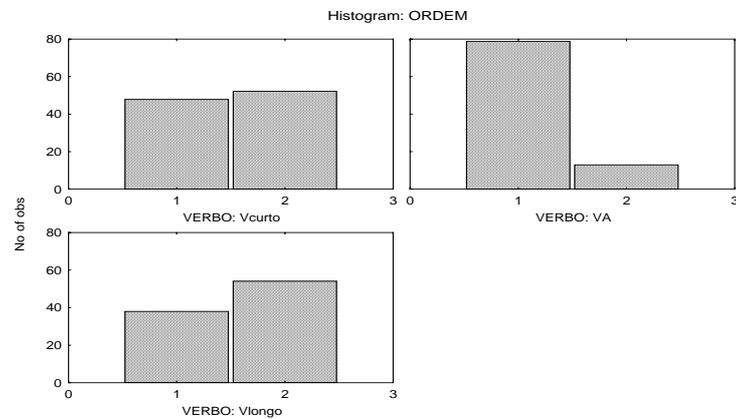


Figura (6): Relação entre posição do sujeito com foco informacional e peso fonológico do predicado em sentenças com verbos **inergativos**. Exemplos: dançou, telefonou.

Os resultados apresentados nos quadros 2 e 3 ainda apontam que a diferença entre as ordens 1 e 2 não é estatisticamente significativa, quando os dados com verbos inacusativos e inergativos são comparados em relação ao tamanho do verbo, em número de sílabas (Vcurto_{inacusativo} [(che.gou.)ω] versus Vlongo_{inacusativo}: [(de.sa.pa.re.ceu.)ω]; Vcurto_{inergativo} [(dan.çou.)ω] versus Vlongo_{inergativo}: [(te.le.fo.nou.)ω]). Todavia, cabe notar que, em relação aos dados com verbos inacusativos, verbos inacusativos curtos propiciam um aumento da escolha por sentenças em que o sujeito ocupa a periferia

direita da sentença, como pode ser constatado pela observação da figura 5.¹¹ Com os verbos inergativos, a mesma relação não é notada de maneira tão evidente, como pode ser constatado pela observação da figura 6.

3.4. Peso do predicado e posição do sujeito focalizado em sentenças com verbos transitivos

Verbo	Vcurto	Vlongo	VA
Vcurto	-	0.672350	0.459438
Vlongo	0.672350	-	0.102090
VA	0.459438	0.102090	-

Quadro 4. Resultados da aplicação do teste Scheffé para comparação entre os diferentes tipos de verbo (quanto ao peso fonológico) e a relação com a escolha pela ordem 1 ou 2 com verbos **transitivos**.

Objeto	Ocurto	Olongo	OO	Of
Ocurto	-	0.999993	0.262432	0.751850
Olongo	0.999993	-	0.300194	0.769307
OO	0.262432	0.300194	-	0.867363
Of	0.751850	0.769307	0.867363	-

Quadro 5. Resultados da aplicação do teste Scheffé para comparação entre os diferentes tipos de objeto e a relação com a escolha pela ordem 1 ou 2 com verbos **transitivos**.

Os resultados dos quadros 4 e 5 indicam que não há diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2 quando é levada em consideração a variável 'peso fonológico do predicado' em sentenças com verbos transitivos. Porém, mesmo que a diferença não seja estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$), quando é levada em consideração a variável referida, ainda é possível notar relação entre posição do sujeito com foco informacional e peso fonológico do predicado. Como mostra a figura (7) abaixo, objetos curtos (Ocurto: [(o.tex.to.) ω]) e verbos curtos (Vcurto: [(a.chou.) ω]) proporcionam um ligeiro aumento da escolha por sentenças em que o sujeito com foco de informação ocupa a periferia direita da sentença, enquanto verbos longos (Vlongo: [(en.con.tra.ram.) ω]), objetos complexos sintática e fonologicamente (OO: [(os.pa.péis.) ω][(ve.lhos.) ω]) e objetos complexos fonologicamente (Of: [(o.pa.pe.) ω](li.nho.) ω) proporcionam uma diminuição por esta mesma escolha.

¹¹ A diferença entre as escolhas pelas ordens 1 e 2 nos dados com verbos inacusativos é quase significativa (considerando $p < 0,05$), quando se comparam os dados com verbo curto e verbo longo (conferir quadro 2).

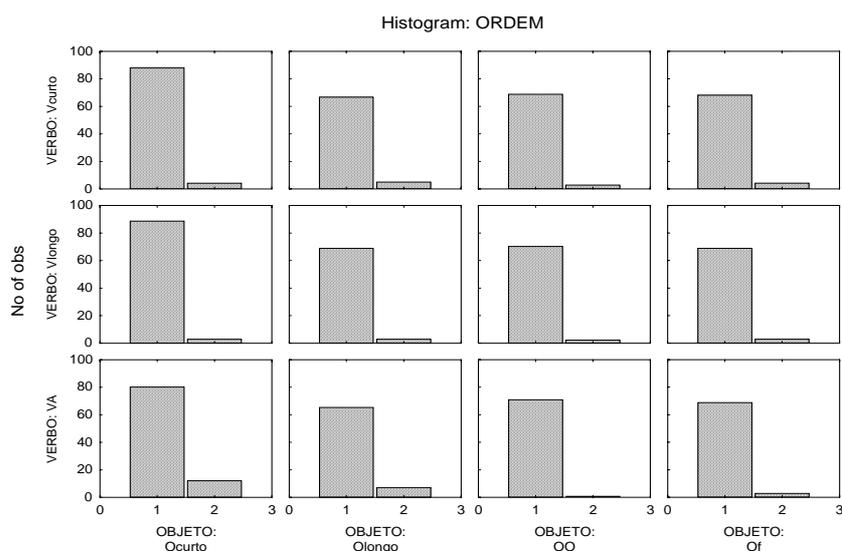


Figura (7): relação entre posição do sujeito com foco informacional e peso fonológico do predicado em sentenças com verbos transitivos. Exemplos: achou, encontrou, beijou.

3.5. Classe verbal, peso do sujeito, peso do predicado e posição do sujeito focalizado.

Classe do verbo	P-valor para peso do sujeito	P-valor para peso do predicado
Inacusativos	0.283113	*0.000000
Inergativos	0.423561	*0.000000
Transitivos	0.139057	0.068421

Quadro 6. P-valores da diferença entre as ordens 1 e 2, considerando as variáveis *peso fonológico do sujeito* e *peso fonológico do predicado* com os verbos das diferentes classes verbais.

Por sua vez, os resultados apresentados no quadro 6 resumem o que constatamos até então sobre a relação entre a escolha pelas ordens 1 ou 2 e o peso fonológico dos constituintes nas sentenças constituídas pelos verbos pertencentes às diferentes classes:

- quando é levada em conta a variável *peso fonológico do sujeito*, a diferença entre as ordens 1 e 2 não é estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$) com os verbos das diferentes classes;
- já quando é levada em conta a variável *peso fonológico do predicado*, há diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2 (considerando $p < 0.05$) com verbos inacusativos e inergativos, enquanto com verbos transitivos,

não há diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2 (considerando $p < 0.05$), quando a mesma variável é levada em consideração.

4. Considerações finais

Como resultados de nosso experimento podemos destacar que:

- (i) Há diferença estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$) para posição do sujeito focalizado, quando consideramos a variável *classe verbal*;
- (ii) Há diferença estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$) para a posição do sujeito focalizado, quando a variável ‘peso fonológico do predicado’ é levada em conta nos dados com verbos inacusativos e inergativos, mas não há diferença significativa estatisticamente (considerando $p < 0.05$) para a posição do sujeito focalizado, considerando esta mesma variável nos dados com verbos transitivos;
- (iii) Não há diferença significativa estatisticamente (considerando $p < 0.05$) para a posição do sujeito focalizado, considerando a variável ‘peso fonológico do sujeito’ nas sentenças com os verbos pertencentes às diferentes classes;
- (iv) Embora não haja diferença estatisticamente significativa (considerando $p < 0.05$) para a posição do sujeito focalizado quando são consideradas as variáveis (a) peso fonológico deste elemento nas sentenças com os verbos das diferentes classes, (b) peso fonológico do verbo inacusativo e (c) peso fonológico do verbo transitivo e do objeto, ainda podemos notar que há uma relação entre a posição do sujeito focalizado e estas variáveis. Há uma tendência maior para a escolha de sentenças com o sujeito focalizado ocupando a periferia direita da sentença quando:
 - este constituinte é mais pesado fonologicamente do que o predicado nas sentenças constituídas pelos verbos das diferentes classes;
 - o sujeito focalizado é mais pesado do que o verbo inacusativo;
 - o verbo e o objeto são leves fonologicamente, no caso dos dados com verbos transitivos.

Levando em conta o fato de, em nossos dados, haver diferença estatisticamente significativa entre as ordens 1 e 2, quando o predicado das sentenças inacusativas e inergativas é pesado fonologicamente (complexo sintática e fonologicamente), mas não haver diferença estatisticamente significativa quando o sujeito focalizado é o elemento pesado nas mesmas sentenças, conjecturamos que a escolha dos nativos de PE pelas ordens 1 ou 2 independe do peso fonológico do sujeito, mas pode ser afetada pelo peso do predicado das sentenças com estes dois tipos de verbo.

No caso dos verbos inacusativos, nossos resultados revelaram a predominância da escolha por sentenças com a ordem 2 (sujeito na periferia direita da sentença). Esta predominância pela escolha da ordem 2 pode estar relacionada ao fato de que a ocupação da periferia direita da sentença pelo sujeito focalizado é favorecida pela estrutura sintática associada à sentença que contém o verbo inacusativo. O sujeito do verbo inacusativo já é gerado em uma posição pós-verbal (periferia direita da sentença, no exemplo em (11)), uma vez que é selecionado por este verbo como argumento interno:

(11) Chegou o biomédico.

(11') [IP cv [I chegou_j [VP [V t_j [DP o biomédico]]]]]]¹²

Nossa hipótese é a de que, quando o predicado das sentenças inacusativas é pesado fonologicamente, ainda que a sintaxe favoreça a ocupação da posição pós-verbal (periferia direita) pelo sujeito focalizado, é o predicado que ocupará preferencialmente esta posição. Neste caso, o sujeito na posição de argumento interno de V sofre alçamento para Spec,IP, para que o predicado pesado fonologicamente ocupe a periferia direita da sentença (fronteira direita do sintagma entoacional):

(12) A Ana desapareceu.

(12') [IP [DP a Ana]_i [I desapareceu_j [VP [V t_j t_i]]]]

Quanto aos verbos inergativos, nossos resultados revelaram a preferência pela ordem 1. Esta preferência, por sua vez, pode estar relacionada ao fato de a estrutura sintática associada às sentenças que contêm os verbos inergativos favorecer a ocupação da posição pré-verbal pelo sujeito. Diferentemente do sujeito dos verbos inacusativos, que já é gerado em uma posição pós-verbal, como argumento interno do verbo, o sujeito dos verbos inergativos já é gerado em uma posição pré-verbal em Spec,VP:

(13) O Joãozinho dançou ontem.

(13') [IP [DP o Joãozinho]_i [I' dançou_j [VP t_i t_j [VP [AdvP ontem]]]]]]

Assim como para os inacusativos, também para os inergativos, nossos resultados revelaram que o peso fonológico do predicado pode afetar a escolha dos falantes pelas ordens 1 ou 2. Todavia, com os verbos inergativos, nossa análise da relação entre o peso

¹² Nos exemplos do presente trabalho, assumimos que os sujeitos lexicais dos verbos inacusativos, inergativos e transitivos, quando ocupam a posição pré-verbal, recebem caso nominativo em SpecIP através da configuração especificador-núcleo (cf. Chomsky, 1981). Por sua vez, os sujeitos lexicais dos verbos inergativos e transitivos, quando ocupam a posição pós-verbal, recebem caso nominativo através de regência do verbo em I' (cf. Chomsky, 1981). Quanto aos sujeitos lexicais pospostos aos verbos inacusativos, assumimos com Tavares Silva (2004) que os mesmos recebem caso nominativo através da operação Agree (cf. Chomsky, 2001). Isto porque o sujeito posposto do verbo inacusativo ocupa a posição de argumento interno do verbo e não pode receber caso por regência, porque o VP consiste em uma barreira para a atribuição do caso por regência. Então, neste caso, a operação Agree é ativada.

fonológico do predicado e a escolha pelas ordens 1 e 2 é diferente da que propusemos para os inacusativos.

Para os inacusativos, nossa proposta era a de que o sujeito focalizado não ocuparia preferencialmente a periferia direita da sentença, posição já favorecida pela estrutura sintática associada às sentenças inacusativas, se o predicado fosse pesado fonologicamente. Já para os inergativos, nossa proposta é a de que o sujeito focalizado não ocupa preferencialmente a posição pré-verbal, favorecida pela estrutura sintática associada às sentenças inergativas, se o predicado da sentença contendo verbo inergativo é mais leve fonologicamente que o sujeito. No exemplo (14) abaixo, o verbo se move para I, mas o sujeito focalizado pesado não sofre movimento para SpecIP e permanece em sua posição original em SpecVP, ocupando a fronteira direita do sintagma entoacional:

(14) Dançou o Joãozinho.

(14') [IP cv [I dançou_j [VP o Joãozinho [V'[V t_j]]]]]

Somente nos casos em que o predicado das sentenças inergativas é pesado fonologicamente (especificamente, predicados complexos sintática e fonologicamente, no caso das sentenças inergativas de nossos dados) é que o sujeito é movido para SpecIP, como é exemplificado em (13).

Com relação aos dados com verbo transitivo, nossos resultados revelaram que a ordem 2 praticamente não aparece e este fato também pode estar relacionado à estrutura sintática associada às sentenças com este tipo de verbo. Da mesma forma que os verbos inergativos, os verbos transitivos não selecionam um sujeito como argumento interno e a estrutura sintática associada às sentenças que os contêm favorece a ocupação da posição pré-verbal pelo sujeito. Assim como o sujeito dos verbos inergativos, o sujeito das sentenças com verbos transitivos já é gerado na posição pré-verbal Spec,VP:

(15) Os cães assustaram os ladrões.

(15') [IP [DP os cães]_i [I assustaram_j [VP t_i [V'[V t_j [DP os ladrões]]]]]]]

Entretanto, diferentemente dos verbos inergativos, os verbos transitivos selecionam um objeto direto como argumento interno, como exemplificado em (15'). E, diferentemente dos verbos inacusativos e inergativos, nossos resultados revelaram que, com os verbos transitivos, o peso do predicado não afeta a escolha dos falantes de PE pelas ordens 1 ou 2.

Nos casos existentes (ainda que pouco numerosos) de sentenças com verbos transitivos em que o sujeito ocupa a periferia direita, por hipótese, é o próprio peso fonológico do sujeito que afeta a escolha dos nativos de PE por sentenças em que este elemento ocupa a posição mencionada.¹³ Se o sujeito é mais pesado fonologicamente

¹³ Pela observação dos resultados apresentados no quadro 6 deste mesmo trabalho constata-se que, quando é levada em conta a variável *peso fonológico do sujeito*, a diferença entre as ordens 1 e 2 é mais próxima do

que o predicado, é possível que, por respeito a requisitos fonológicos, ele ocupe a fronteira direita do sintagma entoacional, ainda que a sintaxe favoreça a ocupação pré-verbal por este referido elemento. Neste caso, assumimos com Costa (1998) que a ordem VOS, na qual o sujeito da sentença transitiva, ao invés do predicado, ocupa a periferia direita, é gerada da seguinte maneira: o verbo é alçado de V para I, o objeto é adjungido a VP por *scrambling* (cf. Reinhart, 1995) e o sujeito permanece na posição Spec,VP onde é gerado:

(16) Comeu o bolo o rapaz esperto.

(16') [IP cv [I' comeu_j [VP [DP o bolo]_i [VP [DP o rapaz esperto] t_j t_i]]]]

As observações aqui delineadas parecem indicar a presença da relação entre ordem dos constituintes e peso fonológico em PE, o que corrobora a afirmação de Frota & Vigário (2001) de que nem toda sintaxe é fonologicamente livre, como prevê a versão mais forte do princípio da sintaxe fonologicamente livre (cf. Pullum & Zwicky, 1988 e cf. Martins & Mascarenhas, 2004, sobre este tipo de afirmação em PE), uma vez que há domínios da sintaxe que parecem ser sensíveis a requisitos prosódicos. Esses domínios da sintaxe não correspondem ao nível da sintaxe nuclear, mas ao nível de uma sintaxe tardia, que se encontra disponível no processo da interface sintaxe-fonologia.

Referências

- Âmbar, Maria Manuela (1999) Aspects of the Syntax of Focus in Portuguese. In G. Rebuschi e L. Tuller (eds.) *The grammar of focus*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Chomsky, Noam (1981) *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications.
- Chomsky, Noam (2001) Derivation by Phase. In. Michael Kenstowicz (ed.) *Ken Hale: A life in Language*. Cambridge, Mass: MIT Press, pp. 1-54.
- Costa, João (1998) *Word Order Variation. A constraint-based approach*. Netherlands: Holland Academic Graphics.
- Frota, Sónia (2000) *Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing.
- Frota, Sónia & Marina Vigário (2001) Efeitos de peso no Português Europeu. *Saberes no Tempo – Homenagem a Maria Henriqueta Costa Campos*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 315-333.
- Martins, Fátima & Isabel Mascarenhas (2004) Efeitos de peso: uma nova perspectiva. *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, pp. 535-545.
- Nespor, Marina & Irene Vogel (1986) *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications.

nível de significância estatística $p < 0.05$ com os verbos transitivos do que com os verbos inacusativos e inergativos.

- Pullum, Geoffrey K. & Arnold M. Zwicky (1988). The syntax-phonology interface. In F.J. Newmeyer (ed.) *Linguistics: The Cambridge Survey*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 255-280.
- Reinhart, Tânia (1995) Interface strategies. Utrecht: *OTS Working Papers*.
- Tavares Silva, Cláudia Roberta (2004) *A Natureza de AGR e suas implicações na ordem VS: um estudo comparativo entre o português brasileiro e o português europeu*. Dissertação de doutorado, Universidade Federal de Alagoas.
- Vigário, Marina (2003) *The Prosodic Word in European Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.